

UHE BELO MONTE

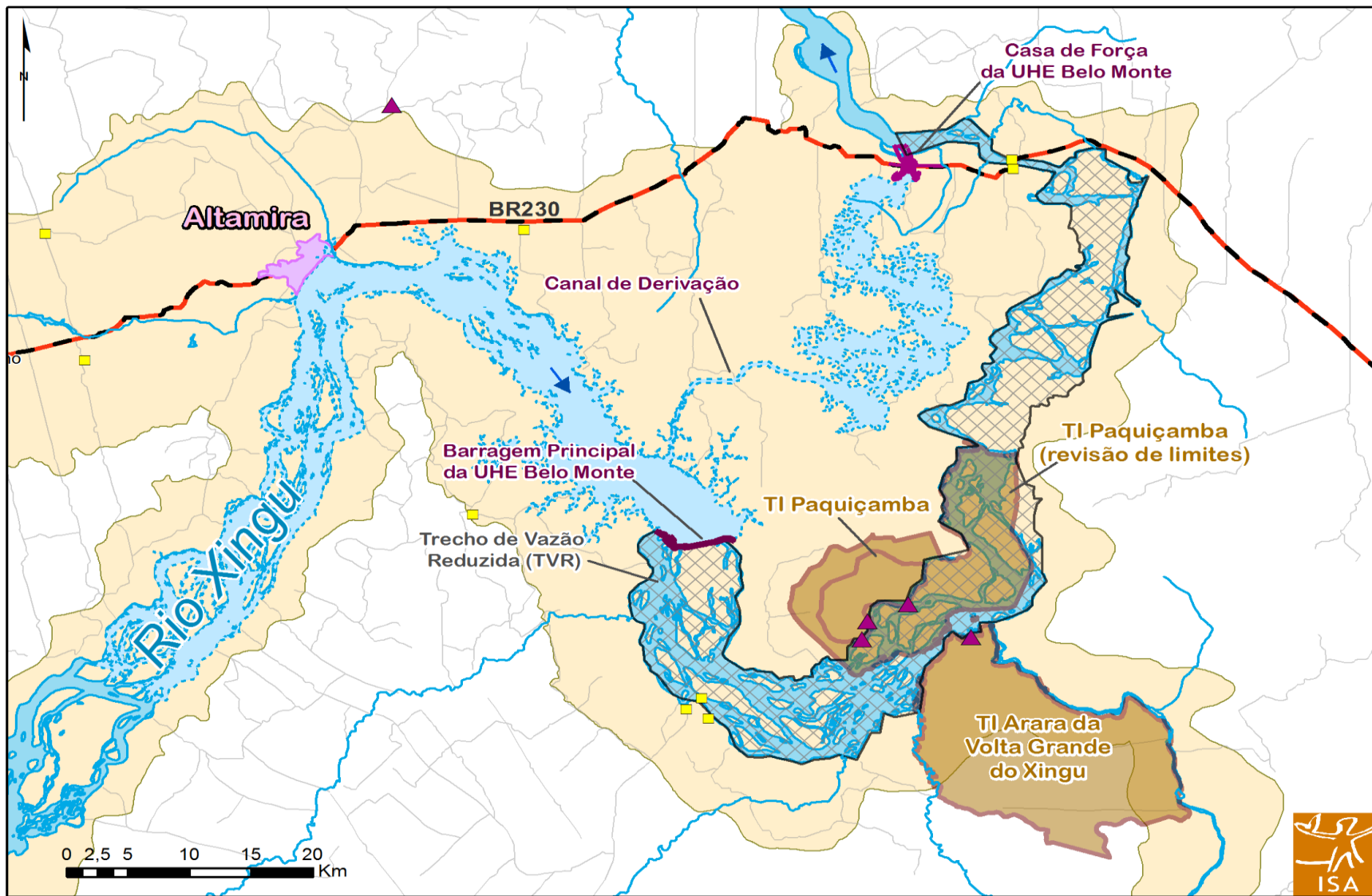
Passivos nas Terras Indígenas e Ribeirinhos



Programa Xingu
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

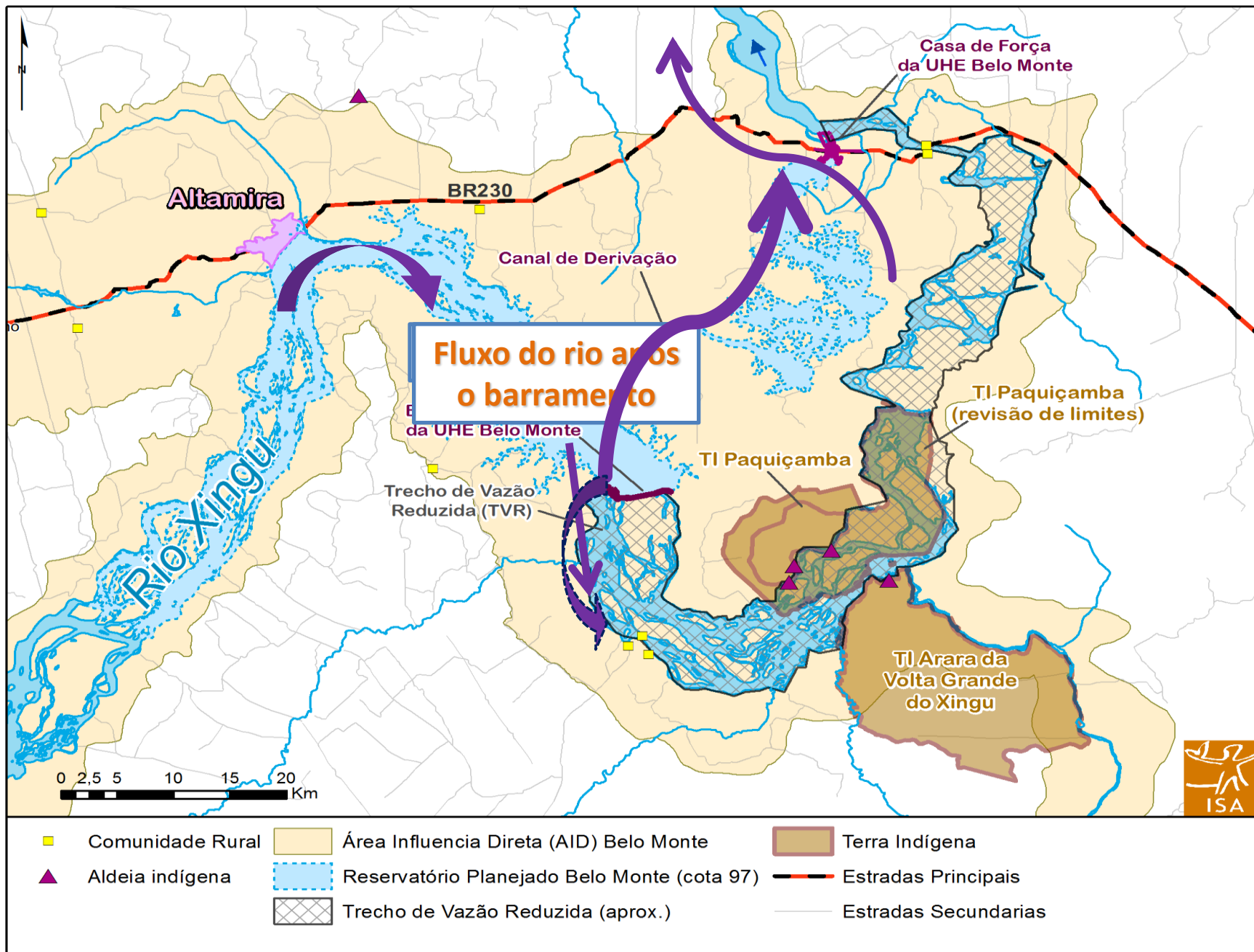
Abril de 2018

Volta Grande do Xingu e UHE Belo Monte

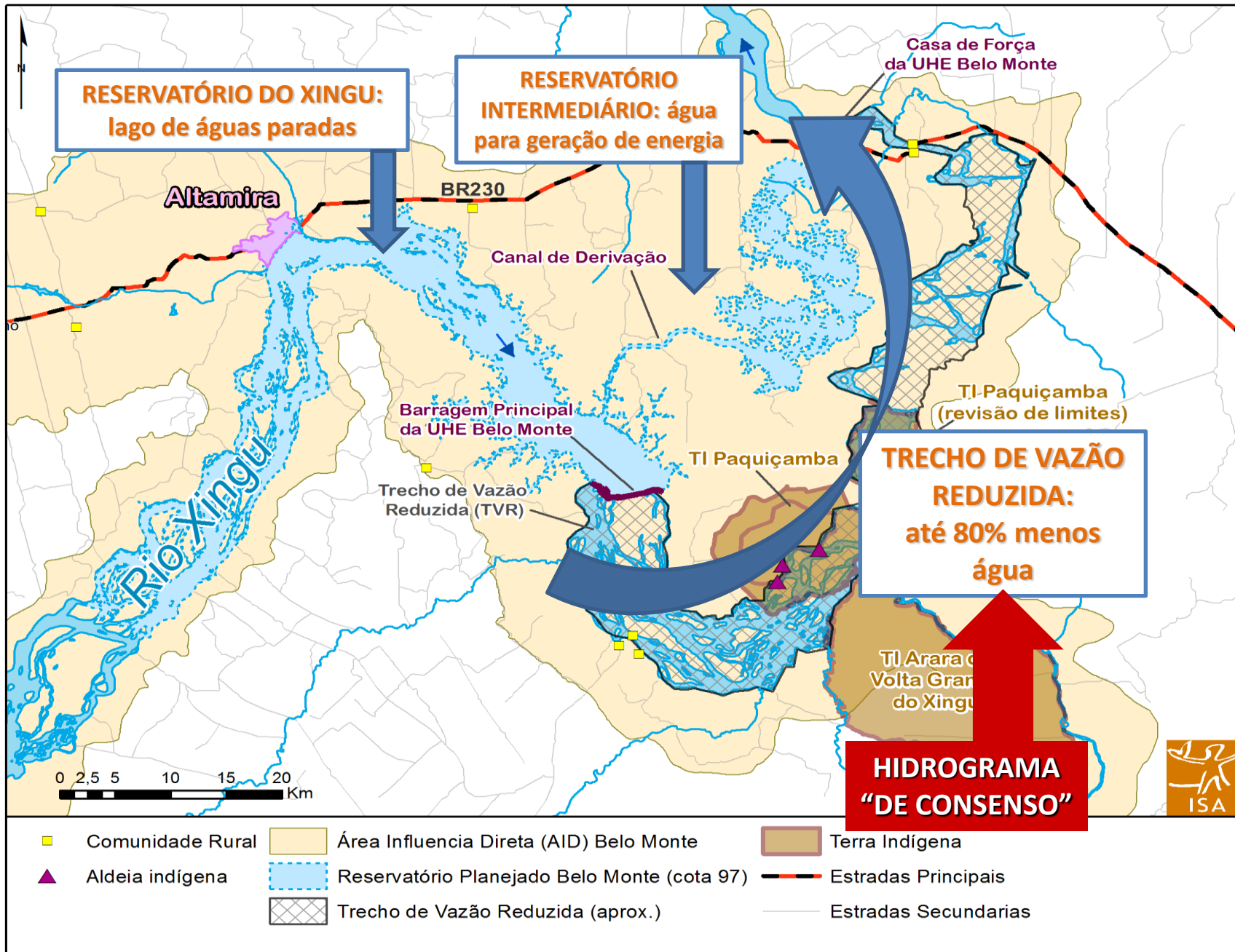


- | | | |
|-------------------------------------|---|-----------------------|
| ■ Comunidade Rural | ■ Área Influência Direta (AID) Belo Monte | ■ Terra Indígena |
| ▲ Aldeia indígena | ■ Reservatório Planejado Belo Monte (cota 97) | — Estradas Principais |
| ■ Trecho de Vazão Reduzida (aprox.) | — Estradas Secundárias | |

Volta Grande do Xingu e UHE Belo Monte



Volta Grande do Xingu e UHE Belo Monte



Volta Grande do Xingu

A VGX é o trecho onde o Xingu faz uma curva de 100 km e onde o rio foi barrado, portanto, o fluxo de água que irá passar por ali deve ser reduzido em até 80% - hoje é o “Trecho de Vazão Reduzida”.

Região é monitorada e será submetida a um Hidrograma de Consenso após a instalação da plena capacidade de geração.

COMPARAÇÃO ENTRE O HIDROGRAMA “DE CONSENSO” E AS VAZÕES HISTÓRICAS DO XINGU

Mês de cheia hoje

Meses de seca hoje

2004	7981	13031	28219	27700	14720	6698	3306	1894	1368	1313	2446	3699
2005	6774	12311	20619	22893	14483	5852	2705	1413	1015	1104	1394	4184
2006	11102	13229	19592	25123	24596	11794	4113	2048	1172	1238	2660	3889
2007	6026	13276	20884	17281	9933	4876	2269	1444	959	871	1053	2259

Hidrograma	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A	1100	1600	2500	4000	1800	1200	1000	900	750	700	800	900
B	1100	1600	4000	8000	4000	2000	1200	900	750	700	800	900

Mês de cheia com a usina

Mês de seca com a usina

Volta Grande em 2016

Sarobal morrendo



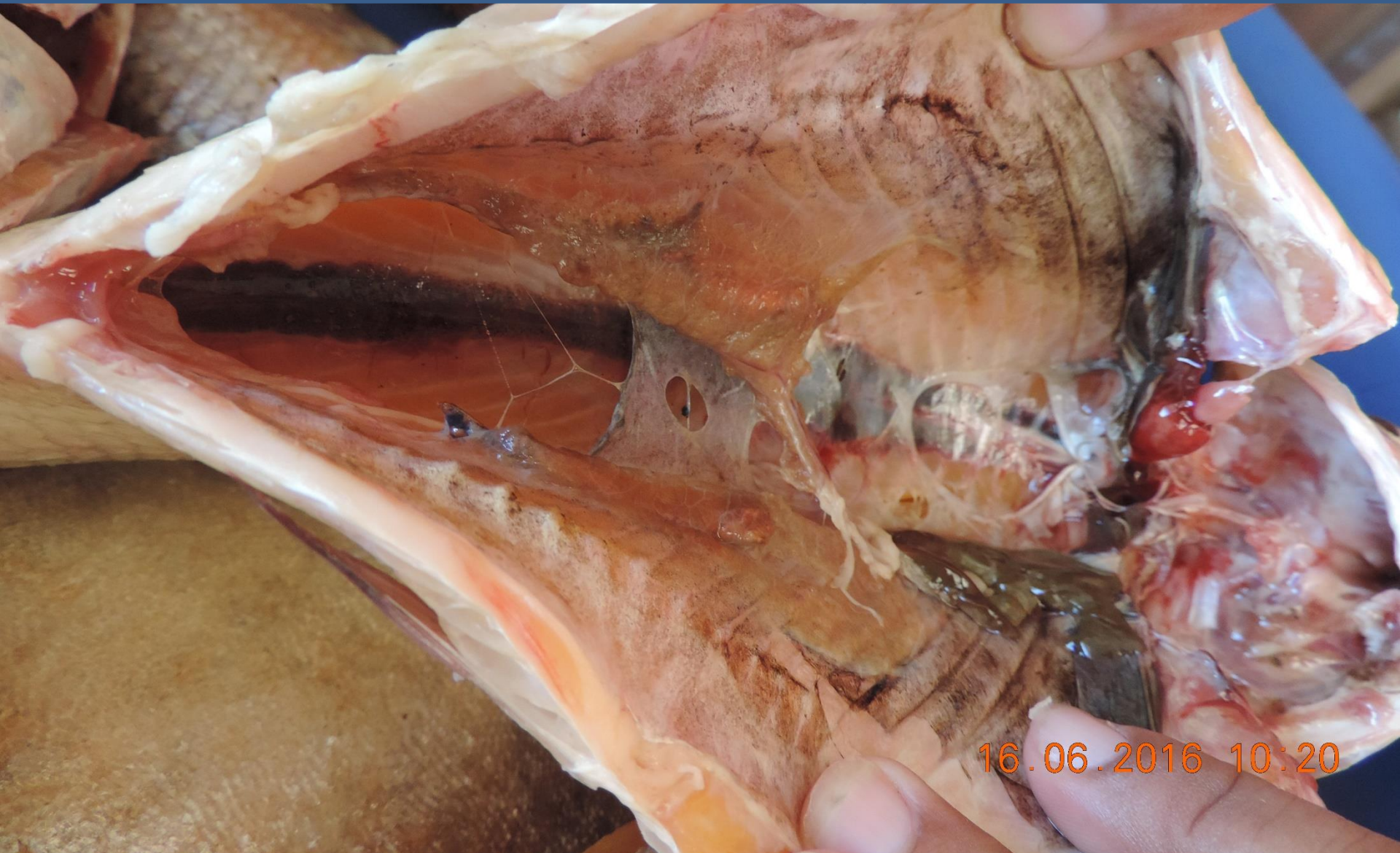
14.06.2016 1

Tracajá muito magra;
Mortalidade;



12.11.2016 14:21

Peixe com as ovas secas depois do período reprodutivo



16.06.2016 10:20

Monitoramento Independente Juruna – aldeia Muratu/TI Paquiçamba – AYMIX

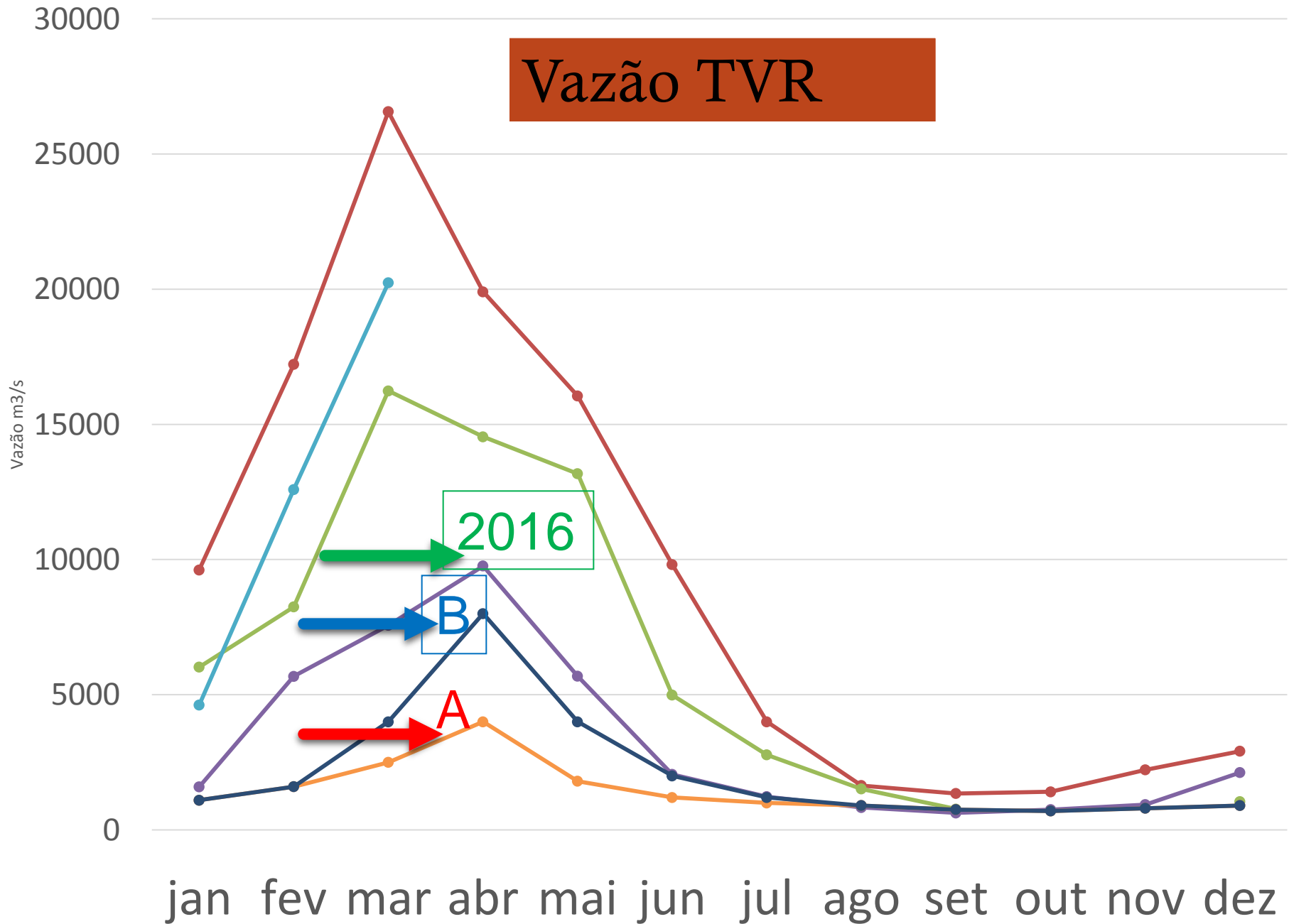
A vazão no inverno em 2016, quase duas vezes maior do que a prevista no Hidrograma B, não foi suficiente para encher os igapós e canais aonde os peixes se alimentam.

Houve diminuição da produção do pescado na aldeia (Pacu/tucunaré) e na captura de quelônios/tracajás, utilizados na alimentação Juruna – **www.aymix.org**

Indícios e dados de que a vazão prevista nos Hidrogramas A e B será insuficiente para manter a vida e resiliência na Volta Grande.

Isso não está refletido no monitoramento oficial – conflito de interesses

Vazão TVR



—●— 2014 —●— 2015 —●— 2016 —●— 2017 —●— Hidrograma A —●— Hidrograma

Condicionantes não cumpridas na Volta Grande:

- Plano de monitoramento da qualidade ambiental no TVR e Índice de Resiliência não foram amplamente apresentados e discutidos com a população da Volta Grande, nem programas de mitigação e compensação dos impactos potenciais um ano antes da LO (condicionante 2.22 a) e c) da LI
- Processo de desintrusão da TI Arara da Volta Grande;
- Criação de Unidade de Proteção Territorial na TI Paquiçamba (solicitada pelos Juruna) – há denúncias de aumento de invasões de pescadores na região das ilhas e Jericoá e pela estrada de acesso à TI.

Condicionantes não cumpridas:

- Plano de comunicação a população atingida – há falhas e houve alagamentos de embarcações e bens da população quando da subida súbita do nível do rio entre 2016 e 2018;
- Redefinição de limites da TI Paquiçamba, garantindo o acesso ao reservatório (PT 21 da Funai).

An aerial photograph of a river flowing through a dense green forest. The water is dark, and numerous clumps of light-colored, fibrous vegetation are floating on its surface. The forest is lush and green, surrounding the river.

Condicionantes Indígenas – Proteção Territorial

Condicionantes descumpridas eram de natureza preventiva.

Medidas ligadas ao Poder Público, a serem implementadas antes e logo após o leilão de Belo Monte, requeriam ação conjunta entre a **Polícia Federal, Funai, Ibama, Incra, AGU, Força Nacional e Casa Civil** para viabilizar as ações de regularização fundiária das terras indígenas:

- desintrusão das TIs Arara da Volta Grande, Cachoeira Seca e Apyterewa e realocação de todos os ocupantes não-índios das TIs envolvidas neste Processo – **ainda não finalizadas**
- todas as TIs regularizadas (demarcadas e homologadas) – **não finalizado**

Fortalecimento da Funai – não houve ações do governo federal para fortalecer a ação da Funai na região, nem tampouco dos demais órgãos federais. Sede nova da funai ainda não finalizada.

Estabelecimento de um corredor ecológico ligando as Terras Indígenas Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu e Trincheira-Bacajá, incluindo nesse processo a ampliação da Terra Indígena Paquiçamba e a criação de unidades de conservação – **não implementado**

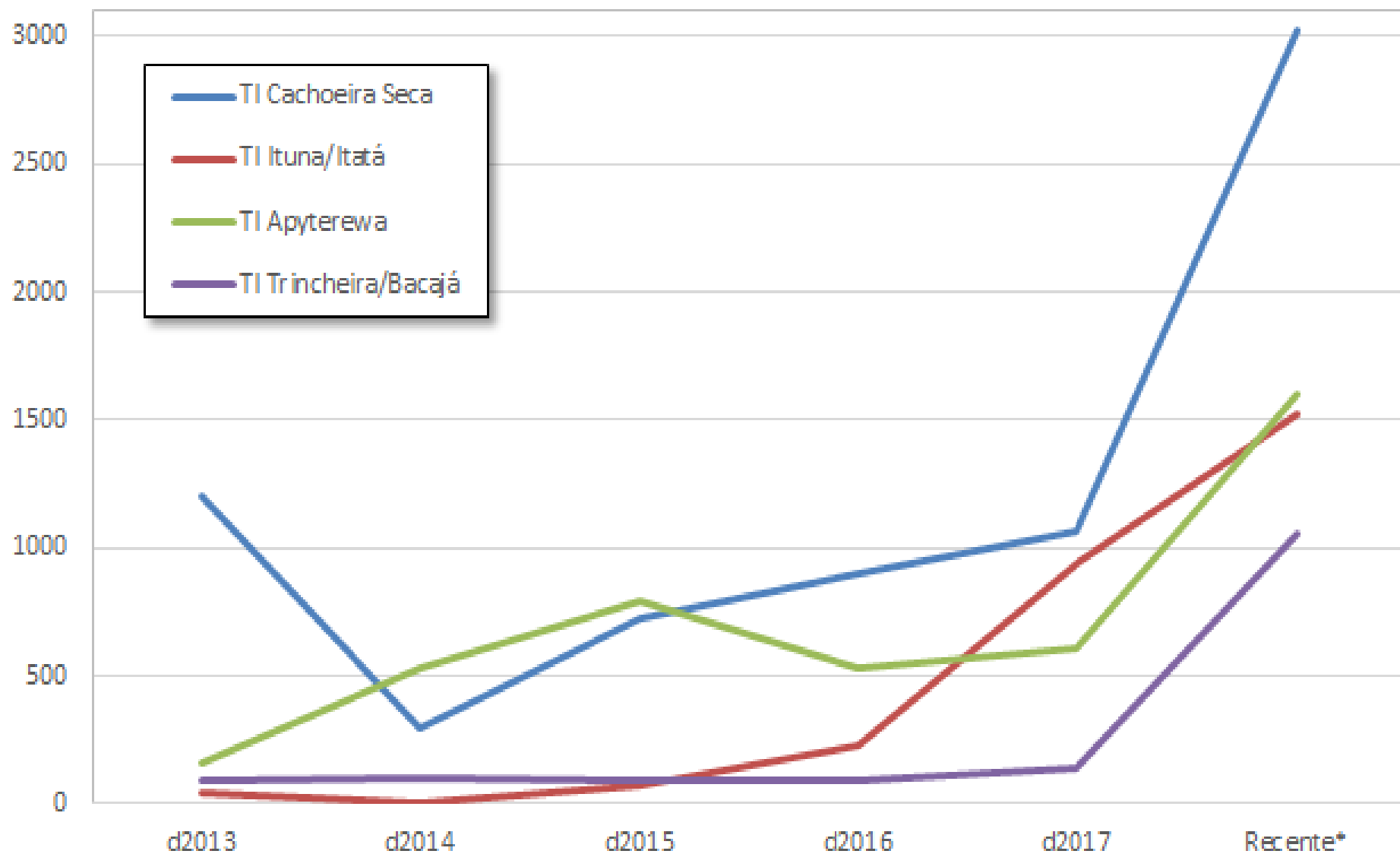
Plano de Proteção Territorial Indígena

Era ação antecipatória, deveria estar pronto antes do começo da instalação da usina e do pico do afluxo populacional para a região, previsto em 74 mil pessoas dispersas em toda a Área de Influência do empreendimento.

Das onze unidades de proteção territorial que deveriam ser entregues nas TIs, foram construídas seis bases operativas e dois postos de vigilância.

Ainda faltam construir mais três, que nem começaram, **Base Operacional Transiriri e Posto de Vigilância - na TI Cachoeira Seca, hoje a TI mais desmatada do Brasil e outra um posto de vigilância na TI Ituna/Itatá**, que vem sofrendo aumento exponencial de desmatamento desde o início da construção da usina.

Dinâmica de desmatamento de TIs no entorno da UHE Belo Monte



TI	d2013	d2014	d2015	d2016	d2017	Recente*
TI Cachoeira Seca	1199,639	300,314	721,9425	895,5755	1062,655	3023,832
TI Ituna/Itatá	44,63006	7,40852	70,81332	230,3706	938,0724	1527,09
TI Apyterewa	163,064	532,6147	793,4305	532,0619	609,8108	1596,683
TI Trincheira/Bacajá	88,2723	97,99973	88,25308	94,88851	141,7921	1055,554

Caso crítico – indígenas isolados – TI Ituna Itatá

Restrição de Uso da área entre a TI Trincheira Bacajá e TI Koatinemo, localizada a menos de 70 km do sítio Pimental, principal canteiro de obras da usina.

Não execução do Plano de Proteção, por parte do empreendedor aumentou a pressão e vulnerabilidade naquela região – avançado processo de grilagem – desmatamento e construção de edificações na TI Ituna Itatá

Processo acelerado de ocupação – de 7ha desmatados em 2013 passou a assustadores 1349ha em 2017 com previsão de evolução em 2018.

Passivo do Reassentamento Ribeirinho

Famílias ribeirinhas moradoras de ilhas e margens do rio foram expulsas para dar lugar ao lago do Reservatório Xingu sem garantia de manutenção do modo de vida.

Licenciamento precisa garantir as áreas suficientes para um Território Ribeirinho apto a reassentar 250 famílias em torno do Reservatório.

Avanços do processo e qualificação – devidos a organização e luta dos atingidos – Conselho Ribeirinho

Obrigada

Carolina Reis

carolinareis@socioambiental.org